



Perguntar não ofende

Com o retorno das atividades da Assembleia Legislativa para o último ano desta legislatura, uma pergunta terá que ser respondida: para que serviu a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Cartas de Crédito do Ministério Público Estadual? Será uma investigação de verdade ou só chantagem com o MP que, já faz um tempo, vivia vasculhando gabinetes durante operações no Parlamento?

Decepções

O ano de 2017 foi, sem dúvida, marcado por decepções. Para a Polícia Militar de Mato Grosso, o escândalo dos grampos ilegais, que ganhou o apelido de ‘Grampolândia Pantaneira’, manchou a imagem da instituição de cima para baixo. Os acusados, a alta cúpula, eram justamente aqueles que deveriam prezar mais pelo nome da PM. Resta saber com quem ficará a árdua missão de reparar o estrago.

Impérios

A alta sociedade também se viu em meio a denúncias. Membros de famílias tradicionalíssimas, a exemplo dos Malouf, passaram de respeitados empresários a acusados de envolvimento em esquemas de corrupção. As denúncias acabaram revelando que impérios da economia estadual foram construídos à sombra de acertos em que quem paga a conta é o povo.

Pede pra sair

Aparte

aparte@gazetadigital.com.br

Destaque

À frente da Casa Civil, desde outubro, o deputado licenciado Max Russi (PSB) vem se mostrando um político forte e influente do governo Pedro Taques (PSDB). Ex-prefeito de Jaciara, foi ele, por exemplo, que contornou a crise que a gestão estadual enfrentou com os prefeitos no final do ano passado por causa do atraso nos repasses da saúde.

No comando

Nos bastidores do Palácio Paiaçuás, os rumores são de que, com a saída de Kleber Lima do Gabinete de Comunicação para assumir a Secretaria de Cultura, Max Russi assuma também essa função, ainda que não oficialmente. Enquanto o novo secretário do GCom, Marcy Monteiro, cuidaria da parte operacional da assessoria do governo, Russi ficaria com a responsabilidade de tratar com os empresários da mídia no Estado.



João Vieira

Pouco tempo

O problema, ao menos para o governador Pedro Taques, de tamanho desempenho de Max Russi dentro da administração estadual é o fato de que o socialista só permanecerá no cargo até, no máximo, abril deste ano. Deputado de primeiro mandato, quando chegar a data limite imposta pela Justiça Eleitoral, o secretário terá que pedir exoneração do cargo no Executivo para tentar renovar o direito de ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa por mais quatro anos.



Otmar de Oliveira

Data limite

Quem também só tem até abril para decidir se vai ingressar na política ou não é a juíza da Sétima Vara Criminal de Cuiabá, Selma Arruda. A magistrada, que ganhou notoriedade por assumir ações penais relacionadas a operações de combate à corrupção que colocaram na cadeia políticos importantes, como o ex-governador Silval Barbosa, é cotada, não de hoje, para uma eventual candidatura. Para isso, precisa se aposentar, o que já seria possível no caso dela.



FERNANDO RIZOLO

O Estado brasileiro em estado terminal

Ainda me lembro da década dos anos 70, sob o regime militar, quando num supermercado li, um tanto assustado, no Jornal da Tarde, na época editado pelo Jornal O Estado de S. Paulo, uma manchete em letras garrafais em que se dirigia uma crítica ao Estado brasileiro como o mais estatizante do planeta, chegando a compará-lo aos países socialistas.

É claro que, na época, qualquer crítica, mesmo construtiva, e que se relacionasse a regimes socialistas, chamava muito atenção, e o jornal vendeu rápido.

Ao ler a matéria pude, nos meus 18 anos, inferir que realmente a economia no regime militar era baseada no papel predominante do Estado, porém tinha

uma diferença, sentíamos que o Estado era sério, havia desenvolvimento, vivíamos o famoso “vamos crescer o bolo para dividi-lo”. Depois, com a abertura democrática, surgiu o neoliberalismo, com as privatizações que trouxeram desenvolvimento, sem dúvida nenhuma.

Mas o que eu gostaria de analisar neste simples texto é a cultura do Estado que nos foi legada durante anos e a apropriação oportunista político-cultural do papel do Estado brasileiro junto ao povo. Parece-me que as benesses que o Estado brasileiro deformado culturalmente oferece estão enraizadas no idealismo

profissional em fazer-se funcionário do Estado, em lutar para entrar num concurso público, em obter através do Estado remunerações muito acima da iniciativa privada, haja vista o Judiciário e outros setores.

Imaginem que, sem a aprovação da famosa reforma da Previdência, a dívida pública brasileira pode chegar a 100% do PIB em 2021, em face da sucessão de déficits e também da piora nas expectativas para a economia; no cenário atual, em termos de reforma tributária, não basta que a queda dos juros a 7% ao ano seja motivo de otimismo, a grande verdade é que o Estado brasileiro ainda é atrasado e ineficiente, um Estado que cobra muito em termos tributários e devolve à sociedade apenas corrupção, má gestão, barganhas políticas e péssimos serviços. Estamos vivenciando o estado terminal do Estado brasileiro, politicamente desmoralizado, e me surge agora, salvo engano, uma percepção de que o povo brasileiro enfim está se dando conta e se desfazendo dessa cultura Estatal, vez que aquele Estado honesto, e até provedor, que havia no regime militar entrou em colapso. Imaginem se as privatizações não tivessem ocorrido! Hoje o lema é privatizar, enxugar o Estado, maximizar um Estado mínimo, para que a classe política e o corporativismo não nos levem para a Unidade de Terapia Intensiva da corrupção e do desalento de um Estado terminal.

FERNANDO RIZOLO É ADVOGADO, JORNALISTA, MESTRE EM DIREITOS FUNDAMENTAIS, PROFESSOR DE DIREITO



CHRISTIAN BARBOSA

Em qual horário você é mais produtivo?

Com bastante frequência, recebo perguntas sobre produtividade e em qual período do dia ela é maior. E, geralmente, as pessoas acreditam que são mais produtivas durante a manhã, pois é o que muitos especialistas dizem. Mas será que é verdade? Como eles podem afirmar que é preciso, por exemplo, acordar cedo para ser mais produtivo?

‘Padronizar’ as pessoas dessa maneira e dizer que um hábito é o melhor para todas é um grande engano. Afinal,

somos diferentes uns dos outros. Quando a gente analisa - seja por meio de pesquisas ou softwares - como a produtividade das pessoas varia ao longo do dia, percebemos que elas

têm picos de desempenho em momentos diferentes. Algumas realmente produzem mais de manhã, acordam bem cedo cheias de energia e conseguem, nesse tempo, realizar diversas tarefas. Por outro lado, muitas não conseguem acordar antes das 10h e só começam a render a partir das 14h, enquanto outras têm pico de performance e trabalham melhor à noite.

Você é mais produtivo no momento em que aprende a ter mais desempenho, e isso pode variar muito ao longo da sua vida. Você pode já ter sido muito produtivo de manhã e, hoje, performar melhor à noite. Cada indivíduo tem um ritmo,

e isso precisa ser respeitado. Eu acredito muito, inclusive, que no futuro o trabalho será condicionado à performance individual. Chega a ser injusto cobrar, por exemplo, que um profissional chegue às 8h no escritório se ele só começa a render às 10h. Ele e a empresa perdem.

Existem diversos estudos sobre o ‘ciclo cardiano’ ou ‘ciclo biológico’, que regula o sono, os hábitos alimentares e como funcionamos ao longo do dia. Esse conceito divide opiniões, mas, particularmente, acredito que faça todo o sentido, até para os animais irracionais. No ciclo cardiano, os momentos do nascer e do pôr-do-sol são muito importantes: quando o sol nasce, os animais se levantam e começam a caçar; e, quando ele se põe, os bichos se recolhem. É interessante observar que até no reino animal algumas espécies ‘fogem à regra’ e só começam a funcionar à noite, quando caçam e socializam. Nos seres humanos é similar.

O que a gente pode perceber, portanto, é que nem todo mundo é mais produtivo pela manhã. Quer um conselho? Observe sua rotina, perceba qual é o horário de maior produtividade para você e tente realizar o máximo possível de tarefas nesse período. E lembre-se de duas coisas: cuidado com as regras que você ouve por aí e respeite o seu ciclo.

CHRISTIAN BARBOSA É O MAIOR ESPECIALISTA NO BRASIL EM ADMINISTRAÇÃO DE TEMPO E PRODUTIVIDADE E CEO DA TRIAD PS